



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Guilherme Moraes Carone

Recife, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Guilherme Morais Carone

Recife, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C293r Carone, Guilherme Morais
Relatório de estágio supervisionado obrigatório: Haras Guaripocaba / Guilherme Morais Carone. - 2021.
15 f. : il.

Orientador: Helio cordeiro Manso Filho.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Zootecnia, Recife, 2021.

1. Equinocultura. 2. Manejo reprodutivo. 3. Manejo alimentar. 4. Mangalarga Marchador. I. Filho, Helio cordeiro Manso, orient. II. Título

CDD 636

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório do discente **Guilherme Moraes Carone** por atender as exigências do ESO.

Recife, 26, de fevereiro de 2021

Comissão de avaliação

Hélio Cordeiro Manso Filho

(Méd. Veterinário, MSc, PhD)

Professor UFRPE

Coordenador do Núcleo de Pesquisa Equina, DZ/UFRPE)

Antonia Sherlânea Chaves Vêras

(Zootecnista, MSc, PhD, Professora, UFRPE)

Carolina Jones Ferreira Lima da Silva

(Méd. Veterinária, MSc, UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Haras Guaripocaba

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Haras Guaripocaba, Guaripocaba dos Souzas, Bragança Paulista – São Paulo

PERÍODO: 01/12/2020 a 17/02/2021

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADOR: Hélio Cordeiro Manso Filho

SUPERVISOR: Elaine Sacrini

Carga Horária Total: 330 horas

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família por todo o apoio e incentivo em um período difícil, sem eles nada seria possível. Agradeço ao Fabrício, responsável pelo haras, pela oportunidade de realizar o estágio num haras com tamanha história e tradição na região. Igualmente importantes foram Sérgio e Rodrigo, funcionários do haras. A eles, agradeço pela compreensão e acolhimento, sempre estando disponíveis e me ajudando na ambientação. Além destes, também devo agradecer a solicitude e disponibilidade do Prof. Dr. Hélio Cordeiro Manso Filho (orientador) e da Dra. Elaine Sacrini (supervisora). A todos que, direta ou indiretamente, participaram disso: meu muito obrigado!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	7
1.0 APRESENTAÇÃO.....	8
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 Local.....	9
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	10
2.2.1 Manejo sanitário	10
2.2.2 Manejo alimentar.....	11
2.2.3 Casqueamento e ferrageamento	11
2.2.4 Manejo reprodutivo	12
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
4.0 SUGESTÕES DE MELHORIAS	13
5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.: O Haras Guaripocaba.....	9
Figura 2.: Capineira de capim elefante cv. Napier.....	9
Figura 3.: Piquete maior.....	9
Figura 4.: Cerca elétrica	9
Figura 5.: Baia principal.....	10
Figura 6.: Serragem usada para a cama.....	10
Figura 7.: Esterco acumulado para ser usado como adubo.....	10
Figura 8.: Égua a ser casqueada.....	12
Figura 9.: Ferrageamento de uma égua.....	12
Figura 10.: Garanhão na baia.....	13
Figura 11.: Égua com seu potro.....	13

1.0 APRESENTAÇÃO

A equinocultura é muito popular por todas as partes do mundo. Esportes equestres, locomoção, tração e estimação estão entre os principais motivos pelos quais estes animais geram interesse na população.

A criação de cavalos da raça Mangalarga Marchador é difundida por todo o território nacional, se fazendo presente em todas as regiões do país, mas tendo maior concentração na região Sudeste e estado da Bahia (Costa, 2004) (ABCCMM, 2019). Esta raça está associada a concursos de marcha, nos quais os animais têm um percurso pelo qual devem marchar em velocidade constante por um determinado período de tempo.

Esta atividade pode ser muito dispendiosa em termos econômicos, já que os criadores têm despesas com alimentação, ambientação, transporte, e saúde dos animais. Assim sendo, a produção e venda de potros se mostra uma opção de retorno econômico viável (Jacob, 2019).

Tendo essas informações em vista, a qualificação da mão de obra tanto para manejo alimentar, sanitário e reprodutivo, quanto para gerenciamento de atividades, é cada vez mais importante para que o criador possa ter algum retorno financeiro e também ter certeza do bem-estar de seus animais. Este estágio teve como objetivo proporcionar a experiência de acompanhar o dia-a-dia de um haras, bem como aprender um pouco sobre a reprodução desses animais por meio do acompanhamento das cruzas, coletas e partos.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O estágio ocorreu no Haras Guaripocaba, situado no município de Bragança Paulista, São Paulo (22°57'07" S; 46°32'31" W, altitude: 850 m, clima Cwa na classificação de Köppen (verão chuvoso e estação quente com média maior que 22°C), relevo predominante de morros com serras restritas e vegetação nativa de mata atlântica). O haras dispõe de uma área de 19,8 ha (8 alqueires) dos quais 5.000 m² são destinados à capineira de capim elefante cv. Napier. O local conta com 46 animais atualmente.



Figura 1.: O haras Guaripocaba



Figura 2.: Capineira de capim elefante cv. Napier

O haras foi dividido em duas partes, o segmento inferior conta com piquetes (os quais são cercados com cerca elétrica) e baias, os garanhões e as principais matrizes estão alojados nesta parte. A parte superior comporta a capineira, baias para as potras, e um piquete no qual está o restante das éguas.

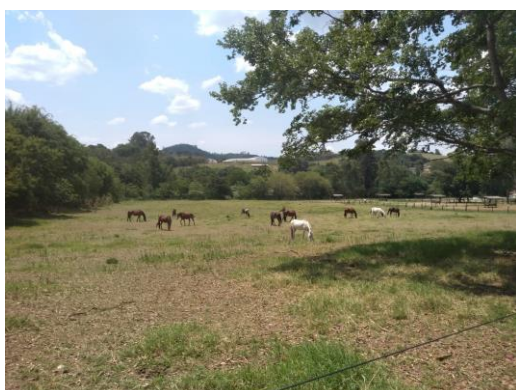


Figura 3.: Piquete maior



Figura 4.: Cerca elétrica

2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

Foram desenvolvidas atividades visando o aprendizado sobre os principais pilares da criação de equinos, tais como: manejo sanitário e alimentar, casqueamento e ferrageamento, manutenção do bem-estar e, principalmente, por se tratar da época de partos, o manejo reprodutivo. A seguir, as atividades serão descritas com maiores detalhes.

2.2.1 Manejo sanitário

Visando a saúde dos animais, as baias e bebedouros são limpos todos os dias. Desta maneira, evita-se a proliferação e consequente infecção por patógenos que podem estar presentes nas camas, que, quando úmidas, oferecem ótimo substrato para estes microorganismos. As fezes e restos de serragem retirados das baias são acumulados em local separado para que possam servir de adubo orgânico posteriormente. As camas são repostas com serragem após a limpeza. Os animais são periodicamente vermifugados e imunizados através do uso de carrapaticidas. O cuidado é redobrado na época chuvosa.



Figura 5.: Baia principal



Figura 6.: Serragem usada para a cama



Figura7.: Esterco acumulado para ser usado como adubo

2.2.2 Manejo alimentar

A alimentação do plantel é a base de todo o sucesso da criação, já que a boa alimentação dos animais e consequente obtenção de nutrientes é o primeiro passo para atingir a homeostase.

Aos animais do Haras Guaripocaba, é fornecida ração farelada composta de 35% de aveia, 35% de milho, 20% de farelo de trigo, 5% de farelo de soja e 5% de farelo de aveia duas vezes ao dia (às 5:00 e às 15:30) e capim elefante verde moído também duas vezes ao dia (às 7:30 e às 16:00).

A dieta não é pesada diariamente, mas são fornecidos, aproximadamente, 9 kg de capim e 2 kg de ração farelada diariamente.

2.2.3 Casqueamento e ferrageamento

O casqueamento visa manter ou recuperar o equilíbrio dos membros, de maneira a otimizar o movimento dos mesmos (Lesniak *et al.*, 2017).

Além de prevenir a laminite (Kroekenstoel *et al.*, 2006), o equilíbrio adequado também se faz importante por ser característica importante no julgamento durante uma prova.

No Haras Guaripocaba, o casqueamento e ferrageamento periódicos são feitos mensalmente. Lesniak *et al.* (2017) constata que não há um consenso sobre o tempo correto entre os casqueamentos e ferrageamentos, porém, observou que, na indústria, o intervalo médio era de quatro a oito semanas. Os animais são casqueados e ferrageados por profissionais independentes, que são solicitados quando há necessidade. Os procedimentos podem ser afetados por algum acidente, como a retirada das ferraduras durante algum passeio ou eventual lesão no casco.



Figura 8.: Égua a ser casqueada

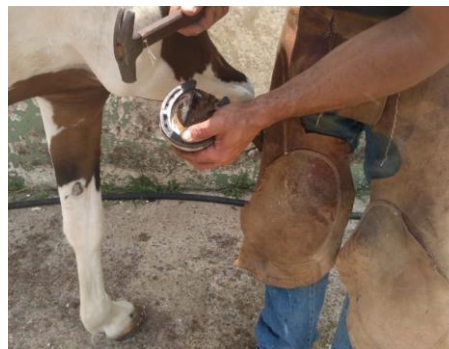


Figura 9.: Ferrageamento de uma égua

2.2.4 Manejo reprodutivo

No haras, há seis garanhões, deles, quatro são mais utilizados para as coberturas, pois já podem ser avaliados a partir de seus filhos. A escolha do garanhão depende de alguns fatores: grau de parentesco com a fêmea (deve-se evitar a consanguinidade), padrão estético desejado para a cria, número de fêmeas que o garanhão já cobriu (alternância entre garanhões evita a exaustão).

Os responsáveis pelo manejo reprodutivo do haras optam pela monta natural por ser menos dispendiosa. O cio do potro, como é conhecido o primeiro cio pós-parto, é amplamente explorado. Por conta do longo período de gestação, o cio do potro é utilizado para que os potros da próxima geração nasçam aproximadamente no mesmo período do ano que a anterior (normalmente, o período chuvoso, quando há abundância de alimento). Segundo Malschitzky et al. (2003) este cio se apresenta entre o sétimo e o oitavo dia após o parto e a ovulação ocorre entre o décimo e décimo terceiro. Este período pode variar conforme a raça, pois há diferenças entre autores que estudaram diferentes raças.

As coletas de sêmen são feitas por profissionais das propriedades que compram as doses. Durante o período de estágio, todas as coletas foram feitas usando vagina artificial.



Figura10.: Garanhão na baia



Figura11.: Égua com seu potro

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término do período de estágio, ficou clara a importância de todos os aspectos da criação. No manejo sanitário, práticas simples como a limpeza de baias e bebedouros mostraram enorme importância, pois a limpeza do ambiente é a base da sanidade. O casqueamento e o ferrageamento, práticas indispensáveis, puderam ser elucidadas de maneira prática, o que facilita o entendimento. Por fim, a alimentação e reprodução, áreas importantíssimas na zootecnia puderam ser acompanhadas de perto e seu resultado pôde ser observado. Desta forma, a experiência deste estágio supervisionado certamente será levada para além da vida acadêmica, tendo suma importância na formação profissional.

4.0 SUGESTÕES DE MELHORIAS

De maneira geral, as estruturas, instalações e práticas do haras são bem colocados e geram resultados, visto o sucesso que o haras vem tendo desde sua fundação até os dias atuais. Apesar disso, alguns fatores podem ser melhorados para que tenha ainda retorno aos criadores. Muitas vezes, os funcionários ficavam sobrecarregados devido ao tamanho da propriedade, número de animais e atividades diárias. Mesmo que a contratação de mais mão-de-obra signifique mais gastos, de certa forma estes gastos seriam recompensados pelo trabalho prestado em prol da melhoria do haras.

Outro ponto que pôde ser observado foi a falta de um padrão no corte do capim, caso houvesse, talvez o alimento deixaria de perder valor nutricional em decorrência da senescência e parte dele poderia ser armazenado e utilizado em épocas secas e de escassez de alimento, o que poderia ocasionar uma economia de recursos financeiros.

5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAVALO MANGALARGA MARCHADOR - ABCCMM. Disponível em:< <http://www.abccmm.org.br/estatutos>>
Acesso em: 19 de fevereiro de 2021

Costa M.D.; Bergmann J.A.G.; Resende A.S.C.; Martins G.A.; Bretas M.S. Caracterização demográfica da raça Mangalarga Marchador. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. vol.56 no.5 Belo Horizonte Oct. 2004

Jacob J.C.F; Oliveira J.P.; Ferraz P.J.; Guerson Y.B. Estresse térmico na reprodução equina. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA-2019); Gramado, RS, 15 a 17 de maio de 2019

Kroekenstoel, A.M.; Heel, M.C.V.; Weeren, P.R.; Back, W. Developmental aspects of distal limb conformation in the horse: The potential consequences of uneven feet in foals. Equine Vet. J. **2006**, 38, 652–656

Lesniak, K. et al. Does a 4–6Week Shoeing Interval Promote Optimal Foot Balance in the Working Equine? Animals, v. 7, p. 14, 2017

Malschitzky, E.; Schilela, A.; Mattos, A. L. G.; Garbade, P.; Gregory, R. M.; Mattos, R. C. Intrauterine fluid accumulation during foal heat increases embryonic death. Pferdeheilkunde, v. 19, n. 6, p. 1-4, 2003.